

MASCULINIDADE HEGEMÔNICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PRESSÃO PSICOLÓGICA NO HOMEM NEGRO BRASILEIRO (APOIO SANTANDER E UNIP)

Alunos: Catarina de Oliveira Pinto e Isadora Cruz Pruner

Orientador: Prof. Dr. Jorge Miklos

Curso: Psicologia

Campus: Pinheiros

A pesquisa teve por objetivo identificar a masculinidade hegemônica presente na vida dos homens racializados. Para tanto estabeleceram-se como objetivos específicos; Realizar um estudo bibliográfico a respeito das masculinidades hegemônicas; Compreender com o “Caso Nando” pela perspectiva da interseccionalidade: gênero, raça e classe; Empreender um raciocínio clínico interdisciplinar. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, tomando o personagem Nando, da quarta temporada do seriado televisivo Sessão de Terapia, como fio condutor do estudo de caso que teve por base conceitual a interseccionalidade. O estudo é interdisciplinar uma vez que procurou interpretar o fenômeno por meio do diálogo entre a Psicologia e as Ciências Sociais. Para tanto foi feita decupagem do conteúdo videográfico e levantamento bibliográfico de autores referência para definições e conceitos acurado. Em gênero, utilizou-se J. Scott; para raça, a base foi de S. Almeida; no patriarcado os teóricos principais foram R. Connell, J. Butler e H. Safiotti; e a interseccionalidade foi dividida entre C. Akotirene e M. V. Vigoya. Tais autores foram fundamentais para embasar especialmente a masculinidade hegemônica do homem negro brasileiro, que está atravessado por questões únicas no âmbito global, pois seus ancestrais chegaram ao Brasil em condições de escravidão. O processo de término da escravidão aqui ainda é algo muito recente, e foi feito de forma muito prejudicial a população afetada. Um caldeirão cultural e histórico muito único se formou no país e estes homens estão sob pressões diversas que merecem atenção no que tange

compreender as estruturas sociais brasileiras, feminismo, racismo e o sofrimento silenciado dos homens. O trabalho articula por meio de elementos da ficção, a realidade do homem brasileiro racializado, interseccionalizando a masculinidade hegemônica que lhe é imbuída como homem negro, com a construção do patriarcado no Brasil bem como os padrões de gênero contemporâneos. Nele concluímos que os homens também sofrem com pressões sociais. Homens periféricos e racializados carregam nas agruras de suas vidas, as masculinidades hegemônicas, exercendo lhes pressões multidirecionadas, além de lhes proporcionar também o cenário cultural perfeito para que exerçam padrões de superioridade masculina, permeados por estereótipos generificados.